



MAURÍLIO participa em Vitória de congresso que discute descriminalização das drogas e maioridade penal

MAURÍLIO MATOS PRES. DO CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL

“Brasil está preparado para a legalização das drogas”

“O Brasil já está preparado para a legalização das drogas”. Essa é a opinião do presidente do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Maurílio Castro de Matos. Além da descriminalização das drogas, outros assuntos polêmicos, como a redução da maioridade penal, estão sendo debatidos em Vitória no 43º Encontro Descentralizado da Região Sudeste dos Assistentes Sociais, que termina hoje.

A TRIBUNA - Qual a sua opinião sobre a diminuição da maioridade penal? Acha que é uma opção para diminuir a violência no Brasil?

MAURÍLIO MATOS - Prender crianças e adolescentes não vai resolver os problemas de violência atual. Desde quando prisão recupera alguém no Brasil? Os presídios estão lotados de homens, moradores de periferia e negros. Detentos que não recebem nenhum tipo de ressocialização.

Essas crianças e adolescentes que estão à margem da sociedade são produtos de ausência da política pública no País. Falta educação, creche, escolas, praças públicas para o lazer... Só dando a essas crianças o acesso aos serviços fundamentais é que a violência irá diminuir um dia.

> Então essas crianças e adolescentes envolvidos no mundo do crime são vítimas?

Sim. Eles só entraram nessa vida por conta da realidade em que

Prender crianças e adolescentes não vai resolver os problemas de violência. Desde quando prisão recupera alguém no Brasil?

eles vivem, onde não existe uma política pública. Esses menores vivem em um ambiente onde são naturalmente levados ao crime. É importante que exista um trabalho com eles, fazendo com que eles sejam incluídos e valorizados pela sociedade. Encarceramento não ressocializa ninguém.

> Como esses menores reagem no primeiro contato com os assistentes sociais?

Eles costumam ser muito receptivos ao atendimento. No início ficam desconfiados, pois muitas vezes já passaram por violências domésticas ou sexuais. Mas quando eles percebem que estão diante de profissionais dispostos a ouvir e compreender antes de julgá-los, eles ficam muito abertos.

> Como funciona essa relação entre os assistentes sociais e os menores?

Normalmente, são crianças criadas em periferias, com ausências de planos e projetos, onde não recebem nenhum tipo de orientação. Elas não sabem o que vão ser quando crescer e lutam pelo imediato. Nosso grande de-

safio é trazer esses meninos e construir com eles um projeto de vida, fazendo com que eles se sintam parte da sociedade.

> Qual a maior dificuldade na ressocialização do menor?

A falta de estrutura. Nós trabalhamos com muitos limites, pois a maioria dos estados brasileiros não está preparada para atender esses meninos. Temos bons profissionais, mas faltam abrigos. Vejo muitos meninos que querem sair das suas comunidades para ficar longe da criminalidade, mas não temos onde deixá-los. Vejo adolescentes que chegam à 8ª série, mas não sabem escrever o próprio nome.

> Outro tema debatido no encontro é a descriminalização das drogas. Você é a favor?

Sou absolutamente a favor da descriminalização. Entendo que o uso da droga, seja lícita ou ilícita, é um problema de saúde pública e não criminal. O abuso do uso das drogas deve ser discutido com o próprio usuário. A criminalização das drogas só aumenta a violência e incentiva o mercado paralelo a partir do narcotráfico.

> O País está pronto para isso?

O Brasil já está preparado para a legalização das drogas. Com a legalização, teremos mais possibilidade de ter contato direto com usuário, algo que não temos hoje. Quando os usuários passam mal por conta do abuso droga, eles não possuem condições de procurar ajuda.

Discordo de quem diz que a saúde pública brasileira não tem condições para atender esses usuários. Temos o Sistema Único de Saúde (SUS), e a Lei 10.216 que diz que é direito do cidadão o tratamento e acolhimento psiquiátrico para usuários de drogas.

A violência sobrevive em cima do narcotráfico. A maioria dos crimes é ligada ao tráfico. Há uma grande indústria por trás do usuário, que realmente causa a violência.



O abuso do uso das drogas deve ser discutido com o próprio usuário. A criminalização das drogas só aumenta a violência e incentiva o mercado paralelo a partir do narcotráfico